



REAVIVAMENTO JÁ!

O mover do
Espírito Santo
na Igreja ontem e hoje

“Aviva a tua obra, ó Senhor, no
decorrer dos anos, e no decurso
dos anos faze-a conhecida”
(Habacuque 3.2)

pág. 4-6

REAVIVAMENTO:
UM CLAMOR RENOVADO

pág. 2

PENTECOSTES, PENTECOSTALISMO
E PENTECOSTALIDADE

pág. 3

DIRETORIA EXECUTIVA DRIBLA
OS EFEITOS DA PANDEMIA DO
CORONAVÍRUS

pág. 6

ASPECTOS DA PATERNIDADE

pág. 9

REAVIVAMENTO: UM CLAMOR RENOVADO

O teólogo Martin Loyd Jones definiu reavivamento como: *“teologia em chamas”*. Na perspectiva bíblica, reavivamento é uma revitalização onde já existe vida. É um mover especial de Deus para tornar sua Igreja mais ativa e intensa. Tem o propósito de despertá-la para uma vida espiritual abundante. É um despertamento que o Espírito Santo realiza na Igreja. O reavivamento é o fogo do Espírito derramado sobre a Igreja com o propósito de purificar, santificar, vivificar, revigorar e capacitá-la para cumprir sua missão.

As Escrituras explicitam que a promessa do derramamento do Espírito é supratemporal, isto é, ela já se cumpriu na Igreja Primitiva e tem se cumprido no decorrer de toda a história do cristianismo. A Igreja Presbiteriana Renovada nasceu em um contexto de cumprimento dessa maravilhosa promessa bíblica. A denominação é filha do avivamento. É resultado da ação sobrenatural de Deus. É fruto de um extraordinário mover do Espírito. Assim, o reavivamento é percebido como um acontecimento histórico e como alvo da constante busca do povo Renovado.

Nossa amada igreja busca o avivamento com perseverança, pois entende que o mesmo Espírito que inflamou o coração dos cristãos no período apostólico, continua em ação ainda hoje. No arraial Renovado, não vemos o mover pentecostal apenas pelas lentes do retrovisor, como algo que ficou no passado, o vemos também no horizonte. A IPRB busca constantemente o reavivamento, porque acredita que o progresso da obra depende do poder do Espírito Santo. O avivamento é, portanto, um elemento constitutivo da identidade denominacional.

A RENOVADA COMPREENDE O REAVIVAMENTO COMO UMA NECESSIDADE
“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18)

O reavivamento é uma necessidade do povo de Deus. A Igreja Presbiteriana Renovada entende que não se trata de um modismo. Temos a clareza que o reavivamento é um legado histórico da denominação, por isso ele continua sendo alvo de nossa busca constante. Como fruto de um mover sobrenatural do Espírito, a Renovada acredita que os momentos de maior

relevo da Igreja de Cristo em toda sua história aconteceram em épocas de reavivamento. Sua busca é, portanto, uma necessidade, porque produz frutos dos quais nenhuma igreja pode prescindir. O reavivamento sempre é acompanhado de um senso inequívoco da presença de Deus (Atos 13:52), que por sua vez, desperta a Igreja e a conduz para o caminho da oração fervorosa (Atos 12:9-19; 4:31); do louvor sincero (Atos 2:47; 16:19-34); da convicção de pecado (Atos 2:37); da busca por uma vida de santidade; de renovo do zelo pela obra de Deus (Atos 17:11-15); de uma volta à Palavra; do despertamento missionário (Atos 13:1-3); paixão pelas almas perdidas (Atos 21:13) e vivência de milagres (Atos 5:12). O reavivamento gera despertamento vocacional.

A vida da igreja sem uma constante busca pela manifestação do poder Espírito do Santo acaba se tornando monótona e sem vigor espiritual. A IPRB nasceu sob os joelhos dobrados de homens e mulheres de Deus que, em intensa e incessante oração, clamaram ao Senhor por avivamento. Com base na compreensão de que o reavivamento é uma necessidade, o povo Renovado o busca fervorosa e incessantemente.

A RENOVADA COMPREENDE O REAVIVAMENTO COMO PROPÓSITO DE DEUS

“E recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo” (Atos 1:8)

O reavivamento tem origem no próprio Deus. É promessa do Eterno. É o Senhor quem toma a iniciativa. É obra de Deus para reacender a chama que estava se apagando. Ele é o maior interessado em conceder ao seu povo a bênção da renovação espiritual. A Igreja não promove e nem faz reavivamento, ela apenas busca a presença do Senhor. Ele é o único agente que tem o poder para envolver seu povo na atmosfera do Espírito. A chama pentecostal só pode ser acesa por Deus. As mãos humanas não são capazes de promover o reavivamento. Deus não aceita fogo estranho em seu altar. O Espírito Santo, o agente do avivamento, é livre, tal como o vento, Ele sopra onde quer (João 3:8). É o próprio Deus quem determina quando

o avivamento acontece; todavia, a soberania divina não anula a responsabilidade da Igreja, que tem o dever de preparar o caminho do Senhor.

O reavivamento é um propósito de Deus, mas o seu povo deve orar para que ele aconteça. É tarefa da Igreja manter o altar preparado. Por meio da oração, da leitura da Palavra e da constante busca pela presença do Senhor, o povo de Deus prepara o ambiente para

a manifestação do poder do Espírito Santo.

O reavivamento sempre foi um clamor do povo Renovado. A memória histórica da denominação, descrita por seus pastores, líderes e membros pioneiros, traz à tona a história de uma igreja nascida sob um poderoso mover de Deus, impulsionada pelo poder do Espírito a viver uma vida pausada pelas Escrituras, em constante busca por santidade e com grande paixão pelas almas perdidas. A Renovada, como fruto do avivamento, tem sido um instrumento do Senhor para abençoar toda a nação na busca pelo despertamento espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adotar a clássica oração do profeta Habacuque: *“Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida”* (Habacuque 3.2), como seu lema, a Igreja Presbiteriana Renovada explicita sua identidade avivada. Nossa amada denominação nasceu sob o fogo do Espírito, sua mensagem sempre foi acompanhada de curas miraculosas, batismo com o Espírito Santo, manifestação dos dons espirituais, paixão missionária e compromisso com a evangelização dos perdidos. O fervor espiritual impulsionou a Renovada desde o seu nascimento; por isso, gostaria de conclamar a todos os pastores, pastores auxiliares, líderes e membros da IPRB que separem um tempo diário de oração e escolham um dia específico na semana para jejuar, com o objetivo de clamar ao Senhor por uma grandiosa visitação do Espírito Santo em nossos dias.

Nosso clamor como povo Renovado deve ser: REAVIVAMENTO JÁ!

Pr. Advanir Alves Ferreira

Presidente da IPRB

PENTECOSTES, PENTECOSTALISMO E PENTECOSTALIDADE

A Igreja Presbiteriana Renovada é uma denominação cujo perfil teológico e doutrinal é caracterizado por uma Teologia da Renovação. Embora seja uma instituição herdeira da tradição histórica vinculada ao presbiterianismo, em suas práticas pastorais, a IPRB tem características do movimento pentecostal. Sua nomeação como Renovada, implica na constituição de um corpus doutrinal que defende a crença nas doutrinas do pentecostalismo, mas ao mesmo tempo, mantém um sistema de governo presbiteriano.

A IPRB nasceu em um contexto de reavivamento. É uma comunidade que tem sua identidade intimamente ligada à obra do Espírito. Embora seja uma denominação com raízes históricas ligadas à tradição da Reforma Protestante, há em sua perspectiva teológica um claro protagonismo do ministério do Espírito Santo. Para a compreensão dos elementos constitutivos da Identidade Renovada, exige-se uma análise dos conceitos de Pentecostes, Pentecostalismo e Pentecostalidade.

PENTECOSTES Atos 2:1-4

A Igreja existe pelo grande amor do Pai, pela vida e a obra de Jesus e igualmente pela vida que vem do Espírito Santo. Historicamente, o Dia de Pentecostes representa o início da Igreja Cristã.

Pentecostes: o berço da igreja (Atos 2:1)

O Dia de Pentecostes marcou o nascimento da Igreja. Conforme o texto bíblico de Atos 2, nesse dia os discípulos reunidos no cenáculo em Jerusalém foram cheios do Espírito Santo e renovados em todas as áreas de suas vidas. A festa de pentecostes era a segunda das três festas do povo judeu. Acontecia no 50º dia após a páscoa e nela se comemorava o fim da colheita de cereais. Foi no período dessa festa que se cumpriram as profecias bíblicas do derramar do Espírito sobre o povo de Deus. Os discípulos foram cheios do Espírito Santo e falaram em idiomas diferentes daqueles que conheciam e a mensagem do Evangelho alcançou a todos os povos presentes na festa.

O Pentecostes no contexto Renovado (Atos 2:39)

A Igreja Presbiteriana Renovada busca viver as bênçãos oriundas do Pentecostes, porque com ele se identifica. O presidente da denominação, Pastor Advanir Alves Ferreira, declara profeticamente: “Que caia sobre todas as igrejas renovadas, sobre todos os nos-

sos membros, sobre nossos jovens e líderes, bem como sobre todo segmento evangélico de nosso país, uma chuva de avivamento, que leve o povo a ter sede e fome de Deus, para que aconteça um verdadeiro envolvimento e comprometimento com a Sua obra”. (Jornal Aleluia, 2008). O povo Renovado tem testemunhado as bênçãos do Pentecostes em sua história.

PENTECOSTALISMO

O movimento pentecostal é plural e passado por idiosincrasias teológicas e litúrgicas, é, portanto, um fenômeno cuja marca maior é a diversidade. A essência do Pentecostalismo poderia ser descrita, a partir da crença no Jesus que salva, cura, batiza com o Espírito Santo e que breve retornará. Na perspectiva pentecostal, esse seria o evangelho completo (KÄRKKÄINEN, 2010). O Pentecostalismo, como movimento histórico moderno, tem suas raízes no reavivamento da Rua Azusa, em Los Angeles (1906-1909), liderado pelo pastor William J. Seymour.

Trata-se de um movimento que se insere na tradição maior do cristianismo, como um ramo mais experiencial da fé cristã. Pode-se dizer que, em relação ao protestantismo, os pentecostais são herdeiros da Reforma do século 16, pois o movimento pentecostal adota em sua práxis os pilares teológicos fundantes da Reforma Protestante: Sola scriptura (somente a Escritura); Sola gratia (Somente a Graça) Sola fide (somente a fé) Solus Christus (somente Cristo) Soli Deo gloria (somente a Deus a glória). O movimento pentecostal assume esses fundamentos teológicos e, ao mesmo tempo, insere a importância da dimensão do Espírito, estabelecendo também um Solus Spiritus Sanctus (somente o Espírito Santo). Para a tradição pentecostal, o Espírito Santo atravessa inseparavelmente as cinco solas da Reforma (ARCHER, 2005).

A Igreja Presbiteriana Renovada inscreve-se no grupo das igrejas pentecostais. A denominação valoriza a obra e a ação do Espírito Santo. Em suas práticas pastorais, a IPRB tem características do movimento pentecostal, com particular ênfase na doutrina do Espírito Santo. A Identidade Renovada é carismática.

PENTECOSTALIDADE Atos 2:47

O termo Pentecostalidade foi cunhado pelo teólogo latino-americano Bernardo Campos (2016) e está diretamente relaciona-

do a ação do Espírito Santo de maneira ativa na Igreja em toda sua história. Na perspectiva proposta pelo autor, o termo não tem a ver com os pentecostais de maneira direta, mas, com a forma como o Espírito agiu no período do Pentecostes e na Igreja Primitiva. A Pentecostalidade relaciona-se com a vida da Igreja no Espírito, é, portanto, a continuidade da presença e da ação do Espírito no progresso da Igreja. É anterior e, concomitantemente, perpassa o Pentecostalismo como movimento histórico.

A Igreja é capacitada a cumprir sua missão (Atos 2:8).

Os discípulos foram capacitados pelo Espírito Santo a falarem em diversas línguas. As línguas foram primeiramente o testemunho de que o Espírito promove a unidade das pessoas e, mesmo na beleza da diversidade cultural, todos puderam conversar e glorificar a Deus. O Espírito foi o principal promotor da inclusão de pessoas de outras nacionalidades na Igreja. Foram quebradas barreiras raciais, linguísticas, culturais e espirituais. A Pentecostalidade traz à tona a exclusividade da Igreja (como povo escolhido por Deus que tem a presença e a ação do Espírito Santo) e também sua inclusividade (uma porta de salvação aberta para todos os povos).

A Igreja é capacitada a viver a dimensão plena da espiritualidade (Atos 9:31).

A dimensão plena da espiritualidade cristã pode ser dividida em dois indissociáveis aspectos: crescimento qualitativo e quantitativo. A ação do Espírito capacita a Igreja a viver uma vida de fé, santidade, temor ao Senhor, adoração, testemunho, manifestação dos dons espirituais, comunhão com Deus e com os irmãos (crescimento qualitativo). Na dimensão quantitativa, a Igreja cresce numericamente. A pregação da Igreja torna-se eficaz por meio da ação do Espírito, que age para convencer e converter os pecadores.

Considerações finais

A Igreja Presbiteriana Renovada é uma comunidade que crê, vive e testemunha as bênçãos do Pentecostes. A denominação nasceu na esteira do movimento pentecostal e testemunha em sua vida e história as bênçãos da ação constante do Espírito Santo, revelando, assim, sua Pentecostalidade.

Rodrigo Andrade e Rogério Souza
Editora Renovada

Referências:

- ARCHER, Kenneth J. A Pentecostal Hermeneutic. Spirit, Scripture and Community. Cleveland, Tennessee USA: CPT Press, 2005.
- CAMPOS, Bernardo. El principio pentecostal: la unidad en el Espíritu, fundamento de la paz. Oregón: Kerigma, 2016.
- DAYTON, Donald. Raíces teológicas del pentecostalismo. Buenos Aires: Grand Rapids, 1991.
- KÄRKKÄINEN, Veli-Matti. ‘The Leaning Tower of Mission in a Postmodern Land’ Ecumenical Reflections on Pentecostal Mission in the AfterEdinburgh World. The Journal of the European Pentecostal Theological Association Vol. 30. 2 (2010.2).

REAVIVAMENTO JÁ!

O mover do Espírito Santo na Igreja ontem e hoje

“Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e no decurso dos anos faze-a conhecida” (Habacuque 3.2)

Por Rodrigo Andrade,
Francielle Garuti de Andrade e Rogério Souza

O teólogo John Stott, (2010) definiu reavivamento como uma visitação “inteiramente sobrenatural do Espírito soberano de Deus, pela qual uma comunidade inteira toma consciência de sua santa presença e é surpreendida por ela”. Na perspectiva bíblica, o reavivamento contempla tanto o Fruto, quanto os dons do Espírito Santo. A palavra carrega a ideia de reacender uma chama que estava se apagando, ou seja, é algo que acontece unicamente no meio do povo de Deus. O Espírito Santo renova, reaviva e desperta a Igreja.

Os reavivamentos que figuram nas Escrituras e ao longo de toda a história da Igreja, apresentaram elementos permanentes e recorrentes: centralidade da Palavra, prioridade à oração, busca por uma vida de maior intimidade com o Espírito Santo e forte relação com a evangelização. Em todas as épocas, um dos principais desdobramentos do reavivamento é a salvação dos incrédulos.

Martin Loyd Jones (2001) asseverou que o reavivamento “é uma experiência na vida da Igreja quando o Espírito Santo realiza uma obra incomum. Ele a realiza, primeiramente, entre os membros da Igreja: é um reviver dos crentes”. Na percepção do autor, “não se pode reviver algo que nunca teve vida; assim, por definição, o avivamento é primeiramente uma vivificação, um revigoração, um despertar de membros de igreja que se acham letárgicos, dormentes, quase moribundos”.

Os anais da história da Igreja explicitam que, embora os avivamentos sejam circunscritos a localidades e períodos claramente demarcados, os elementos que os antecedem e os resultados que produzem, possuem características similares. A seguir, apresentaremos os principais eventos que figuram na história cristã que podem ser caracterizados como reavivamentos.

REAVIVAMENTOS NAS ESCRITURAS

A Bíblia registra momentos de intensa manifestação do Espírito na trajetória de indivíduos ou mesmo de pequenos grupos, porém, a ideia de reavivamento presente nas Escrituras ultrapassa os aspectos relativos as

experiências individuais. Na perspectiva bíblica, a renovação espiritual pode começar a partir de indivíduos ou mesmo de pequenos grupos, todavia, o movimento só pode ser caracterizado como reavivamento na medida em que se expande e torna-se coletivo. Reavivamento é um fogo que se espalha. Seus impactos são imensuráveis.

Reavivamento no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, o conceito de reavivamento está diretamente associado a ideia de preservação de algo e possui também a conotação de purificar, corrigir e renovar os aspectos relacionados a espiritualidade e tiveram como características predominantes e recorrentes, o retorno às Escrituras, o abandono da idolatria e uma reconfiguração da espiritualidade.

Os principais eventos de renovação espiritual que figuram na história bíblica foram marcados por profunda contrição e busca pela presença de Deus. No Antigo Testamento destacam-se os reavivamentos no período de Esdras (Esdras 1-6); no reinado de Josafá (2 Crônicas 17-20); nos dias do rei Ezequias (2 Crônicas 29-32); no reinado de Josias (2 Crônicas 34,35); no período do profeta Elias (1 Reis 18); entre outros.

Embora tenham características distintas em diferentes contextos, ambientes e culturas, as bênçãos do reavivamento alcançaram os aspectos individual e coletivo, por isso, sempre foi algo necessário para vida do povo de Deus.

Reavivamento no Novo Testamento

A Igreja Primitiva é apresentada como uma igreja que nasceu, consolidou-se e avançou sob um forte mover do Espírito Santo. Atos do Apóstolos é o livro do avivamento. Nele podemos ver a manifestação do poder do Espírito em diferentes momentos, circunstâncias e localidades. O mais notável evento de avivamento registrado no Novo Testamento está em Atos 2:1-4, quando os discípulos, reunidos no cenáculo, por ocasião do Dia de Pentecostes, foram cheios do Espírito Santo e impulsionados pelo Senhor a pregar o evan-

gelho. A Igreja Cristã nasceu como fruto de um avivamento.

Nos primórdios da Igreja, prevaleceu uma duradoura atmosfera de avivamento. O evangelista Lucas, em seu relato acerca da história cristã, registra a ação do Espírito em diferentes momentos da trajetória da Igreja e em diversas localidades. O reavivamento em Jerusalém (Atos 2 - 5); em Samaria (Atos 8); em Antioquia da Síria (Atos 13); em Éfeso (Atos 18).

A ação vivificadora do Espírito Santo não se restringiu ao período dos apóstolos (Atos 2:39). Ao longo dos séculos, a Igreja de Cristo tem testemunhado constantes movimentos de renovação espiritual que se constituíram como um poder imprescindível para o triunfo da obra de Deus.

REAVIVAMENTOS NA HISTÓRIA DA IGREJA

A história dos reavivamentos revelam que todos foram antecidos por uma forte ênfase nas disciplinas espirituais do jejum, da oração e da intensa busca pela presença de Deus. Em tempos de renovação espiritual, a frieza e a inércia foram substituídas pela intimidade com o Senhor e pelo zelo por sua obra. Os reavivamentos foram períodos de curta duração, porém, seus resultados na vida das comunidades cristãs duraram muito tempo.

Quando o reavivamento acontece, a Igreja é dinamizada pela manifestação dos dons do Espírito e os resultados imediatos são sentidos na vida do povo de Deus. Surge um senso inequívoco da presença do Senhor, oração fervorosa, louvor sincero, convicção de pecado, maior comprometimento com a espiritualidade pessoal, mais temor ao Senhor, reverência pela casa de Deus, desejo profundo de santidade e aumento perceptível no interesse pela evangelização.

O protestantismo como movimento histórico foi fruto de um avivamento. A Reforma Protestante, iniciada com Martinho Lutero em 1517, pode ser classificada como sopro divino sobre sua Igreja, levando-a de volta às Escrituras e à santidade. Em que pese os aspectos sócio-políticos e econômicos implicados na Reforma do século 16, há que em consideração que esse movimento histórico foi um derramar do Espírito Santo foi o instrumento divino para que seu povo retornasse à verdade do Evangelho.

Nos séculos subsequentes, quando a Igreja novamente se distanciou dos propósitos do Senhor e caiu novamente em esfriamento espiritual, o Espírito Santo promoveu novos movimentos de renovação espiritual. A seguir, apresentaremos alguns reavivamentos que impulsionaram a igreja protestante ao longo de sua história. Vejamos:

Reavivamento Puritano (séculos 16/17)

Depois da Reforma, na Inglaterra e na Escócia seguiu-se um período de esfriamento espiritual. Nessas duas nações prevalecia uma forte ingerência do poder do Estado sobre a Igreja. A Reforma não teve grande impacto nos aspectos teológicos e de governo na igreja desses países. Foi nesse contexto que surgiram os puritanos, um grupo com desejo profundo de ver uma Reforma completa na vida da Igreja. A premissa que os guiou foi a seguinte: todas as atividades do culto deveriam ser reguladas e controladas pela Palavra de Deus. Os puritanos defendiam que os acréscimos humanos que tinham sido inseridos no culto, deveriam ser tirados. (LOYD-JONES, 2001; YONG, 2000).

O empenho para que se efetivasse uma reforma na Inglaterra e na Escócia foi acompanhado de jejuns e orações para que o Espírito Santo viesse sobre aquelas nações. À medida que os puritanos pregavam a Palavra de Deus, também oravam para que o Espírito fosse derramado sobre os ouvintes. Conjuga-

ram adequadamente a centralidade da Palavra e o poder do Espírito Santo. Os resultados espirituais começaram a aparecer e sua pregação alcançou milhares de pessoas, resultando em um reavivamento que levou a Igreja daqueles países a desenvolver uma maior preocupação com a glória de Deus e a desenvolver uma visão integrada da vida (família, igreja e sociedade), sob a autoridade suprema de Deus. Presionados pelas perseguições do governo inglês, muitos puritanos migraram para a América do Norte, onde por um século procuraram implementar sua visão bíblica acerca da igreja e da sociedade (CAIRNS, 2001).

O reavivamento puritano deixou como legado à Igreja protestante as seguintes premissas: apelo a uma vida teocêntrica: o dever do cristão de colocar Deus em primeiro lugar; a sacralidade da vida humana: não se deve fazer separação entre sagrado e secular; ênfase na santidade: fazer da busca da santidade moral e espiritual a grande preocupação da vida; destaque para a soberania divina: compreensão que Deus exerce a Sua soberania sobre todos os aspectos da vida.



Reavivamento wesleyano (Século 18)

O despertar espiritual, que ocorreu na Inglaterra entre os anos 1739 e 1791, é frequentemente chamado de reavivamento wesleyano, pois embora tenha tido inúmeros expoentes, esse movimento de renovação teve no ministério de John Wesley sua máxima expressão. A Inglaterra vivenciava um momento de crise social, desencadeada pelas transformações promovidas pela Revolução Industrial. Nesse contexto, um grupo de jovens estudantes da Universidade de Oxford, sob a liderança de John Wesley, passou a se reunir para leitura da Bíblia, prática da oração, jejum e visitar os presos e os enfermos. Esse grupo ficou conhecido inicialmente como “Clube Santo”. Devido a rigorosa organização de dias fixos para praticar o jejum, hora certa para a leitura da Bíblia e oração, dia específico de visitar os presos, o grupo foi chamado de “os metodistas”, que significa: aqueles que têm método (GREEN, 1993).

No dia 31 de dezembro de 1739, John Wesley, seu irmão Charles, George Whitefield e mais quatro membros do chamado “Clube Santo”, celebraram a santa ceia na cidade de Londres. O próprio Wesley relata que por volta das três horas da manhã, “enquanto estávamos orando, o poder de Deus caiu tremendamente sobre nós, a tal ponto que muitos gritaram de alegria e outros caíram ao chão (vencidos pelo poder de Deus). Tão logo nos recobramos um pouco dessa reverência e surpresa na presença da Sua majestade, começamos a cantar a uma voz” (WESLEY, 1996). Esse

evento marcou o início do reavivamento que impactou a Inglaterra, parte dos Estados Unidos da América e muitas nações ao redor do mundo.

Após aquele mover do Espírito, tanto Wesley como o jovem George Whitefield, começaram a pregar para milhares de pessoas. A igreja foi mobilizada para evangelização. As conversões tornaram-se frequentes. O envolvimento com as questões relevantes da sociedade constituiu-se numa marca daquele movimento de renovação, que se dedicou ao trabalho com os prisioneiros, ao combate à escravidão e a oferta de ensino básico para as crianças pobres (HURST, 1903).

O reavivamento liderado por Wesley foi instrumento divino para transformar a sociedade não cristã. A atuação sobrena-



tural do Espírito Santo resultou na conscientização da Igreja acerca de sua missão e isso impactou a sociedade na qual ela estava inserida.

O CLUBE SANTO

Este famoso quadro hipotético de Marshall Claxton, 1812 - 1881, só foi pintado em meados do século XIX. Tem sido em parte responsável pela ideia de que Metodismo de Oxford em 1730 era uma sociedade organizada, com cartões de sócios e um local de encontro, em vez do grupo informal de estudiosos com as mesmas ideias, que realmente era. As pessoas do quadro podem ser identificadas, mas nunca estiveram todas juntas em Oxford!

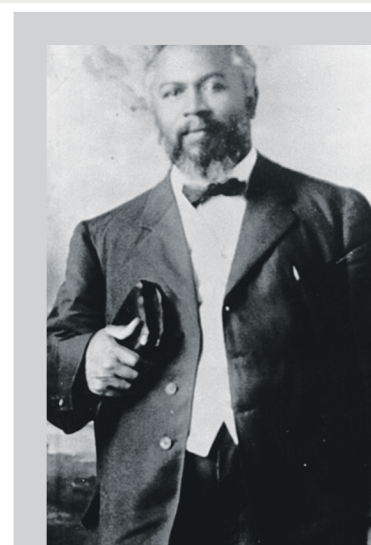


Reavivamento da Rua Azusa (1906-1909)

O reavivamento da Rua Azusa, em Los Angeles (1906-1909), teve início com um pequeno grupo de cristãos que se reunia em uma casa para oração e estudo da Palavra. O Espírito Santo desceu sobre aquelas pessoas e as manifestações espirituais atraíram um crescente número de participantes. Liderado por um pastor afro-americano, William Seymour, negros e brancos, homens e mulheres, viveram experiências extraordinárias. Aquele mover de Deus representou o início do movimento pentecostal moderno (FOGARTY, 2001).

A Rua Azusa tornou-se, por um período de aproximadamente três anos, um lugar de cultos ininterruptos. Tinham reuniões todos os dias da semana em todos os horários. O espaço ficou aberto a todos quantos desejassem ser cheios do poder do Espírito Santo. Milhares de cristãos, de diferentes denominações, participaram dos cultos e vivenciaram aquela experiência pentecostal (MACCHIA, 1996).

Aquele prédio localizado na Rua Azusa, tornou-se uma referência para os cristãos pentecostais de todo o mundo. A ênfase das pregações do pastor Seymour estava na afirmação da glossolalia como evidência inicial do Batismo com o Espírito Santo. O reavivamento da Rua Azusa deixou um importante legado profético de promoção e serviço aos marginalizados em um tempo de fortes tensões raciais e socioeconômicas, além de promover o papel da igualdade da liderança masculina e feminina (DAYTON, 1991).

**REAVIVAMENTO: DEUS QUER E A IGREJA PRECISA**

“Pois derramarei água na terra sedenta, e torrentes na terra seca; derramarei meu Espírito sobre sua posteridade, e a minha bênção sobre seus descendentes”
(Isaías 44:3).

O reavivamento é um sopro de Deus para tirar a poeira acumulada no decurso dos anos. Ele tem sua fonte em Deus. Nenhum reavivamento verdadeiro pode ser promovido por mãos humanas. É uma obra de Deus, que Ele realiza quando e onde quer. O reavivamento leva a Igreja a redescobrir a pessoa e a obra do Espírito Santo. Através das disciplinas espirituais, oração e jejum e da meditação na Palavra, o povo de Deus prepara o altar, mas a chama só pode ser acesa pelo Senhor. O Eterno não aceita fogo estranho no seu altar.

Sempre que a Igreja está passando por momentos de esfriamento espiritual, o Senhor, graciosamente, proporciona momentos de renovação. O reavivamento é como um oásis divino em meio ao deserto da frieza espiritual. À luz da história, percebemos que o reavivamento apresenta-se como uma necessidade do povo de Deus. Ao longo dos anos, a Igreja enfrenta oscilações em sua espiritualidade, por isso, a expectativa do reavivamento deve estar sempre no horizonte do povo de Deus.

O povo de Deus é sempre desafiado a olhar para os cenários desfavoráveis através das lentes da fé. O momento atual, com a crise desencadeada pela pandemia de COVID 19, cerrou o horizonte com densas nuvens de incertezas e insegurança. Para prevalecer como voz profética da esperança frente a essas circunstâncias adversas, a Igreja precisa carregar em seu coração o clamor do profeta Habacuque “Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e no decurso dos anos faze-a conhecida” (Habacuque 3.2).

Reavivamento Já! Deus quer, nós precisamos.

REFERÊNCIAS:

CAIRNS, Earle. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2001.

DAYTON, Donald. *Raíces teológicas del pentecostalismo*. Buenos Aires: Grand Rapids, 1991.

GREEN, R. John Wesley: *The Evangelist*. The Wesley Center for Applied. Theology, 1993.

FOGARTY, Stephen. *Toward a Pentecostal Hermeneutic*. Pentecostal Charismatic Bible Colleges, 2001.

HURST, J. F. John Wesley the Methodist. New York: The Methodist Book Concern, 1903.

LOYD-JONES, Martin. *Puritanos: suas origens e sucessores*. São Paulo: Editora Fiel, 2001.

MACCHIA, Frank D. *God Present in a Confused Situation: The Mixed Influence of the Charismatic Movement on Classical Pentecostalism in the United States*. In: *Pneuma*, n. 18.1, p. 33-54, 1996.

STOTT, Jhon. *A mensagem de Atos: até os confins da Terra*. São Paulo: ABU, 2010.

YONG, Amos. *Discerning the Spirit(s): A Pentecostal-Charismatic Contribution to Christian Theology of Religions*. Sheffield-England: Sheffield Academic Press, 2000.

WESLEY, John. *The Complete Works of John Wesley*, 13. Albany: Books For The Ages, 1997.

DIRETORIA EXECUTIVA DRIBLA OS EFEITOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

O ano de 2020 tem sido um ano atípico para todos os setores e segmentos da sociedade mundial. Ou seja, desde o mês de março, em que os órgãos competentes de saúde restringiram todas as atividades, fechando e regulamentando o funcionamento dos comércios, indústrias, igrejas, etc., em nosso país, em razão da pandemia do novo coronavírus, vivemos um drama nunca visto até então.

As igrejas por sua vez têm sido grandemente afetadas, pois seus cultos foram totalmente restringidos, pelas normativas impostas pelos órgãos municipais, estaduais e federais, em cumprimento às leis da Organização Mundial de Saúde (OMS). No entanto, vale lembrar que a Igreja, como Corpo de Cristo, está neste mundo e tem a promessa divina, de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela, (Mt 16: 18).

Diante desse quadro, a Diretoria Executiva (DE) da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB) tem procurado cumprir as orientações e medidas dos governos, no sentido de apoiar, orientar e acompanhar as igrejas e os pastores filiados à IPRB. É sabido que a voz política em nossa nação não é uníssona nem convergente ao combate à crise enfrentada, mas como Igreja, é preciso acreditar, orar e exercer a voz bíblico-profética.

Como Órgão Deliberativo e Administrativo, que dirige a IPRB nos interregnos das reuniões da Assembleia Geral e da Diretoria Administrativa (Artigos 8º e 18, do Estatuto), a DE tem procurado manter o foco eclesialístico-administrativo no atendimento aos Presbitérios, pastores e Igrejas. Como presidente, nosso trabalho tem sido praticamente, diuturno, pois temos atendido dezenas e dezenas de telefonemas e mensa-

gens/consultas pelo WhatsApp e e-mail.

Apesar da crise, do isolamento social, das restrições de combate ao vírus e das notícias negativas, a obra de Deus prossegue triunfante. Para recompor os trabalhos presenciais nas igrejas, os pastores estão se valendo da transmissão online e de outros meios da mídia escrita e falada. A DE, por sua vez, tem procurado se aproximar das lideranças e dos pastores, principalmente, por meio de videoconferências.

Para tanto, durante todo esse período temos promovido diversos trabalhos virtuais, buscando com isso nos inteirar da situação das igrejas e de seus pastores, procurando orientar os Presbitérios no acompanhamento de seus obreiros. Até o presente momento, realizamos os seguintes eventos, como forma de driblar os efeitos negativos causados pela pandemia.

REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA ONLINE

No dia 4 de junho, das 15 às 16 horas, a “DE” reuniu-se, pelo aplicativo virtual Zoom, para tratar de assuntos de sua pauta de convocação. Dentre os diversos assuntos, analisou a proposta de “Orientações gerais aos pastores e igrejas frente à pandemia”. Além disso, decidiu comunicar aos pastores que o RENOVA2020, conforme havia sido anunciado para este ano, não poderá ser realizado neste momento, em razão da proibição de aglomeração de pessoas em lugares fechados (veja nota no site da IPRB).

REUNIÃO VIRTUAL DA ADMINISTRATIVA

No dia 18 de junho, às 15 horas, a DA reuniu-se, por videoconferência. A reunião foi bastante proveitosa e contou com a maioria dos diretores dos 58 Presbitérios. Nessa oportunidade, trouxemos uma mensagem bíblica aos participantes, em Números 21:4-9. Depois, tratamos de assuntos pertinentes ao contexto enfrentado e os efeitos da pandemia. Assim, apresentamos a proposta de orientações e cuidados que todos precisam ter neste momento, como precauções contra a doença (veja lista abaixo).

ORIENTAÇÕES GERAIS AOS PASTORES E IGREJAS FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

1. Orientar os pastores quanto ao cumprimento dos decretos e orientações que regulamentam a ordem dos cultos e demais atividades pastorais durante a pandemia;
2. Sugerir aos Presbitérios a realização de programas de oração contínua em suas igrejas;
3. Assistir os pastores enfermos em decorrência ao vírus, procurando atendê-los dentro das possibilidades;
4. Orientar os membros das igrejas, por meio dos Presbitérios quanto ao quesito do auxílio emergencial do Governo;
5. Orientar os pastores quanto ao quesito do auxílio emergencial do Governo, especialmente os Jubilados;
6. Orientar os pastores, no que diz respeito ao equilíbrio e critérios nas finanças da Igreja Local;
7. Sugerir aos Presbitérios para fazer suas reuniões, por videoconferência durante o período da pandemia;
8. Disponibilizar aos pastores e igrejas um roteiro de dicas para a realização dos cultos e outras programações online;
9. Sugerir as igrejas que trabalham com células ou outro modelo, para fazer essa atividade online, usando o programa zoom e/ou outros;
10. Solicitar aos pastores o envio das mensagens dos cultos online realizados nesse período para divulgação no programa da IPR-TV;
11. Recomendar aos pastores muita moderação no momento atual, a fim de que sejam cautelosos em suas ponderações político-apocalípticas;
12. Recomendar prudência no que diz respeito à onda de Fake News, evitando-se compartilhar vídeos, áudios e textos dissimuladores.

VÍDEOCONFERÊNCIA: O MUNDO PÓS-PANDEMIA

- Evento ao vivo, promovido pela DE, no dia 16 de julho, às 15 horas, tendo como público-alvo todos os pastores e Pastores Auxiliares, transmitido pelo Canal no Youtube - Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil - IPRTV. Foi uma conferência online alusiva ao Dia da IPRB, comemorado no 3º domingo de julho, que neste ano celebra o seu Jubileu de Safira. Foi um momento de louvor e gratidão a Deus pelos 45 anos de fundação e organização desta tão conceituada Denominação.
- Nesta oportunidade, ministramos a todos sobre as Exigências do Mundo Pós-Pandemia, com base na vida e jornada de Israel no deserto, (Êxodo 16). Houve intercessão e oração por todos os pastores e missionários, uma vez que eles são as lideranças instituídas por Deus e os responsáveis pelo pastoreio das Igrejas Renovadas no Brasil e no exterior. Foi uma tarde de muita interação e comunhão, tempo em que pudemos refletir sobre os desafios e impactos da crise pandêmica.

EDITORIA RENOVARA

- Ainda neste dia, o Pr. Rodrigo Andrade, editor-chefe da Editora Renovada, apresentou o projeto das revistas da Escola Bíblica Dominical. Falou da estrutura composicional das revistas, que está fundamentada numa proposta pedagógica de caráter interativo, balizada por um conteúdo expositivo/devocional e munida de recursos didáticos que

possibilitam ao professor interagir com os seus alunos, no sentido de identificar seus conhecimentos prévios acerca de cada temática.

- Trata-se de um trabalho contextualizado, que tem como objetivo atender às necessidades das igrejas renovadas. O objetivo final de cada lição é promover a formação do aluno, cuja vida deverá ser

pautada no conhecimento e na prática das Escrituras Sagradas, como verdadeiro cidadão do Reino dos Céus. Além de tudo isto, deixou em evidência que todo trabalho tem tido o respaldo constante de uma vida de oração e inteira direção de Deus. A igreja deverá orar, a fim de que este projeto tenha êxito em sua operação.

1ª VÍDEOCONFERÊNCIA

No dia 7 de agosto (sexta-feira), realizamos a primeira reunião com os pastores e esposas, vinculados aos Presbitérios dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, buscando atingir nosso objetivo com estes Presbitérios: Araucárias do Sul, Catariense, Cianorte, Grande Londrina, Maringá, Oeste do Paraná, Planalto Paranaense, Sul Paranaense e Umuarama. Tivemos cerca de 150 participantes, conectados pelas plataformas virtuais do zoom e do youtube.

Nesta oportunidade, ministramos uma calorosa palavra bíblica sobre REAVIVAMENTO JÁ, a partir do texto de Gênesis 26: 1-25. Após a mensagem, tivemos um momento de comunhão e interação da DE com os pastores/esposas, tempo oportuno e extremamente proveitoso para que todos pudessem sentir pastoreados nesse tempo de crise. Queremos agradecer o apoio e a oração dos presidentes desses Presbitérios na realização deste evento.

2ª VÍDEOCONFERÊNCIA

Nesta reunião, no dia 21 de agosto, nosso contato online foi com os pastores e esposas filiados aos Presbitérios das Minas Gerais e do Espírito Santo, tais como: Belo Horizonte, Caratinga, Contagem, Governador Valadares, Norte de Minas, Sul de Minas, Teófilo Otoni, Triângulo Mineiro, Vale do Aço e Vale do Jequitinhonha. Desta feita, a participação dos internautas em conversa com a DE, pelas plataformas virtuais, foi boa, uma vez que muitos ainda enfrentam certas dificuldades no acesso às redes sócias.

Desta feita, focamos o tema “Como superar o grande desafio”, com base em Êxodo 17: 8-13. E o interessante dessa conferência foi perceber o interesse e a vontade dos pastores/esposas na participação. Os pastores diretores Jair da Cruz Lara e Sebastião Aparecido D. Guerra trouxeram uma palavra, bem como o Presidente da MISPA, Pr. Florêncio Moreira de Ataídes, o Editor-chefe da Editora Renovada, Pr. Rodrigo de Andrade, e os presidentes dos Presbitérios. Os demais diretores da Diretoria Executiva justificaram suas ausências.

REUNIÕES POR VÍDEOCONFERÊNCIAS COM PASTORES E ESPOSAS

Visando contemplar o objetivo proposto pelos Encontros Regionais de Avivamento e Crescimento Sustentável, programados para este triênio, a Diretoria Executiva está promovendo reuniões por videoconferências com os pastores e suas esposas, por regiões interligadas, conforme cronograma ao lado. Essas videoconferências buscam levar ao público-alvo uma palavra da presidência sobre a necessidade de um REAVIVAMENTO JÁ na Igreja, envolvendo todos neste projeto divino.

PRESIDENTE CONCLAMA À IPRB AO REAVIVAMENTO JÁ!

“Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia...” (Hc 3: 2)

Em carta enviada aos Pastores, Pastores Auxiliares, lideranças em geral e membros das Igrejas Presbiterianas Renovadas, conclamamos a todos para o grande propósito em busca de um REAVIVAMENTO JÁ na Igreja do Senhor Jesus.

Para tanto, queremos propor algumas atividades como parte deste objetivo, no sentido de que todos estejam totalmente envolvidos e comprometidos com o crescimento integral e sustentável da Igreja do Senhor, diante deste momento crítico em que o mundo passa.

a) Que cada obreiro, liderança ou membro separe um momento diário (tempo) de ORAÇÃO, objetivando a busca por um reavivamento genuíno e bíblico;

b) Que cada Pastor escolha, juntamente com a sua igreja um dia específico na semana para proclamação de um verdadeiro JEJUM ao Senhor, para que haja um mover do Espírito Santo entre nós;

c) Que cada Igreja, Congregação, Congregação Presbiterial ou Campo Missionário proponha ORAR E CLAMAR A DEUS, sistematicamente, pelo menos, 15min antes de cada culto ou reunião no templo;

Além destas sugestões, cada pastor ou pastor auxiliar fica na liberdade para realizar outras ATIVIDADES ESPIRITUAIS que possam levar o povo de Deus a uma vida de renúncia, consagração, santidade e total entrega ao Senhor, (Sl 37: 5).

AÇÕES PREVISTAS

A Diretoria Executiva, após ter elaborado um cronograma que contempla todos os Presbitérios da IPBR, continuará realizando as reuniões com pastores e esposas de todas as regiões do país. A seguir, apresentaremos o cronograma para as próximas reuniões por videoconferência:

DATAS	REGIÕES/ESTADOS	HORÁRIOS
4 de setembro	Reunião da Diretoria Administrativa da IPRB	Das 14 às 16 horas
18 de setembro	Nordeste, Pará e Amapá	Das 14 às 16 horas
2 de outubro	São Paulo, Rio de Janeiro e MISPA	Das 14 às 16 horas
16 de outubro	Goiás, Tocantins e Brasília	Das 14 às 16 horas
30 de outubro	Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e região Norte	Das 14 às 16 horas

ASPECTOS DA PATERNIDADE

(2 Samuel 18:1-33)

A vida moderna modificou completamente a estrutura familiar e sua dinâmica de funcionamento. Vivemos uma carência de referência de pai e de mãe no núcleo da família para que os filhos possam se referenciar como norte para a construção e desenvolvimento da vida. Não queremos aqui responsabilizar os pais pelos fracassos dos filhos e nem eximir os filhos de suas atribuições. A história dramática do relacionamento pai/filho de Davi e Absalão nos ensina importantes aspectos da paternidade. Vejamos:

DAVI, UM PAI OCUPADO DEMAIS

Davi era o rei de Israel e, como tal, tinha muitas atribuições. Era responsável pelo cuidado de muitas questões relativas à nação de Israel. Como rei, lidava com as questões administrativas do reino, liderava o seu povo e até mesmo coordenava as ações do exército. As demandas que estavam sobre os ombros de Davi eram muitas. É de se imaginar a quantidade de pessoas querendo sua atenção. Ao se dispor em atender todos esses compromissos, Davi tinha pouco tempo para sua família. A relação pai/filhos ficou em segundo plano. Seus filhos tiveram que lidar com essa difícil realidade. O rei de Israel acabou perdendo o controle sobre sua família e as atitudes de seus filhos. As muitas atribuições de Davi o levaram recorrentes omissões como pai. Sua história nos leva a pensar sobre a seguinte reflexão: como pais, se nossas muitas atividades podem nos afastar de nossa família, por isso, impõe-se que tenhamos os necessários cuidados.

DAVI, UM PAI AUSENTE

Como rei de Israel, Davi era muito exigido e tratado com extrema reverência por todos. Seu tempo era escasso. As atividades simples como estar, brincar ou mesmo passear com os filhos não faziam parte de sua rotina. Assim, Absalão cresceu em uma casa onde não faltava dinheiro, prestígio, conforto e pompa real. Ele era um moço bonito, que tinha materialmente tudo, porém, faltava-lhe a presença da figura paterna. Absalão não tinha um pai presente. Era bem possível que ele tivesse sempre próximo um rei, mas, não um pai. Tudo o que aquele jovem precisava era de Davi como pai e não como um poderoso magistrado. Ele não precisava de um habilidoso comandante militar, mas sim, de um pai presente. Absalão ansiava pela presença de seu pai. Deseja que Davi estivesse ao seu lado com tempo de qualidade para conversar com ele, ouvir suas queixas, suas dores e angústias.

DAVI, UM PAI OMISSO

A tragédia familiar começou com o desejo incestuoso de Amnon, quando este se apaixonou por sua irmã por parte de pai, chamada Tamar, que por sua vez, era irmã de Absalão de pai e mãe. (2 Samuel 13:1-2). Não tendo com quem compartilhar os seus desejos infames para que fosse ajudado, compartilhou com o seu amigo Jonadabe que o ajudou a arquitetar um plano para ter relações com a moça. O que acabou acontecendo! Davi ficou sabendo do ocorrido e nada fez. Passaram-se dois anos e nada foi feito para evitar uma tragédia maior.

Dois anos depois, Absalão não aguentou mais esperar. Começou a planejar a morte de seu próprio irmão. Decidiu procurar seu pai e pediu permissão para que Amnon fosse ao campo caçar animais com ele. Chegando no local, Absalão deu ordem aos seus servos para que matassem Amnon quando este estivesse bêbado. Após o assassinato, Davi se enfureceu. Ao tomar conhecimento do ódio do pai, Absalão fugiu e foi morar na casa de Talmai, seu avô, num reino vizinho. Lá ficou por um longo período, durante o qual nada é feito. O pai não chamou o filho, não o confrontou, não tratou do problema.

Passados três anos da morte de Amnon, Davi chamou Absalão para morar em Jerusalém, porém, mesmo estando geograficamente próximo, o pai não tratou o assunto. Depois de dois anos morando em Jerusalém, Absalão ainda não tinha visto o pai e nem mesmo falar com ele (2 Samuel 14:32). Quando conseguiu estar com o pai, a única coisa que recebeu foi um beijo, não conseguiu falar nada sobre os últimos fatos ocorridos (2 Samuel 14:33). O caos estava instalado no reino. Estupro, assassinato, ódio,

amargura e revoltas. Davi, por sua vez, pensou que tudo se resolveria apenas com um beijo. Davi não teve coragem de encarar os gigantes familiares, preferiu se omitir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Davi enfrentou seus inimigos, mas não teve coragem de olhar nos olhos dos seus filhos. Se ele tivesse enfrentado Amnon, olhando-o nos olhos e questionado: o que é isso que você fez, meu filho? Você está apaixonado por sua irmã? Quem sabe se o pai tivesse feito isso o abuso sexual não teria sido evitado, a vida de Amnon tinha sido poupada e Absalão não teria se tornado um fraticida. Quem sabe se ele tivesse olhado nos olhos de Absalão e questionado: Filho o mal já veio sobre a nossa casa e agora ouço dizer que você quer matar o seu irmão, isso é verdade? Você está com ódio do seu irmão?

Paternidade é intrasferível. Quando temos muitas ocupações, corremos o risco de transferir as responsabilidades familiares para outras pessoas. Como pai, Davi teria que trabalhar com Absalão os seus sentimentos, mas não o fez, pelo contrário, transferiu ao avô materno (2 Samuel 13:37-38). Joabe, o principal assessor de Davi, foi outro personagem que assumiu um papel que não cabia a ele, o de trazer de volta para Jerusalém o jovem Absalão (2 Samuel 14). A história poderia ter tido um desfecho diferente se Davi tivesse tomado as rédeas da situação e agido como um pai presente.

Edson de Souza

(O autor é pastor da 2ª IPR de Sarandi, vice-presidente do PRESMAR e psicólogo clínico)

JORNAL
RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - Triênio 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVADA. Editores: Pr. Dr. Rodrigo Pinto de Andrade e Dra. Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta COLABORAÇÃO: Carlos Venancio

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.